

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

Família

Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher, avisa o ditado popular. Mas, em que outras brigas, perspectivas e desejos temos metido as nossas colheres? Muitas vezes as famílias esquecem que há limites entre o coletivo e o particular, ignorando o respeito necessário pelas escolhas e pelos anseios de cada membro. Para achar o equilíbrio não há fórmula pronta: ceder quando for a hora, impor limites em outros momentos, cuidar e deixar-se cuidar. Tudo faz parte de uma convivência que pode gerar boas aprendizagens, desde que haja espaço para a autenticidade e para o desabrochar singular de cada um.



página 2

JESUS - Fatos Desconhecidos

Jesus, desde pequeno, encantou as pessoas com sua beleza e personalidade cuja originalidade chama a atenção, até os dias de hoje, de leigos e estudiosos, que se debruçam sobre ela independentemente de cunho religioso ou místico. Essa personalidade única marcou sua trajetória de forma indelével, uma vez que a vivência de conceitos, como generosidade, humildade, amor e justiça, faziam parte dela.

Sua missão, o imenso sofrimento, o trágico final de sua vida, assim como certas passagens da curta existência continuam gerando muitas dúvidas

naqueles que buscam um conhecimento mais aprofundado sobre ele.

Jesus - Fatos Desconhecidos traz relatos referentes à vida do Mestre que resgatam sua verdadeira personalidade e atuação, desmistificando dogmas e equívocos nas interpretações criadas por mãos humanas ao longo da História.



Livro de bolso com texto extraído do livro "JESUS - O Amor de Deus"

Leia também

Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

página 3

Os Primeiros Seres Humanos

página 4

A família e seus SUPERPODERES

Helena não apareceu no aniversário de 40 anos da prima. Elas já não se falavam muito ultimamente e Helena praticamente não mais convivia com seus familiares paternos. Encontraria tios que não a reconheceriam, primas e primos com seus respectivos cônjuges e amigos dos amigos dos amigos. Seria mais um evento social, sabia que se sentiria deslocada. Decidiu não ir. Mas, desde então, sentiu uma mudança no relacionamento que ainda nutria com alguns membros da família. Passou a receber olhares reprovadores. Ela não desempenhara a contento o papel de prima exemplar e, portanto, foi reprovada no quesito sociabilidade e condenada por “desfeita familiar”.

Família, cada um tem a sua. E amores, cada um tem os seus. O problema é que nem sempre todos os membros das famílias são uns amores e o amor não se deixa domesticar por convenções sociais. Assim nascem os conflitos familiares de Helenas, Fábios, Anas e de todos nós.

Muitos defendem as próprias famílias com unhas e dentes, assim como o conceito de família. A família ainda é vista como um grupo de elevado valor na sociedade.

Grupo que proporciona apoio, fortalece e beneficia, protege e transforma seus membros em verdadeiros cidadãos, capacitando-os para a luta de cada dia. Mas... será mesmo?

Família, cada um tem a sua. E amores, cada um tem os seus. O problema é que nem sempre todos os membros das famílias são uns amores e o amor não se deixa domesticar por convenções sociais.

Num mundo ideal deveria realmente ser assim, mas, na maioria dos casos, a família de hoje confunde papéis, exercendo poderes diferentes daqueles propagados por seus defensores.

Muitas vezes a família, em vez de amparar, acaba por sepultar. Sepultar desejos, vocações e, acima de tudo, liberdades de seus membros.

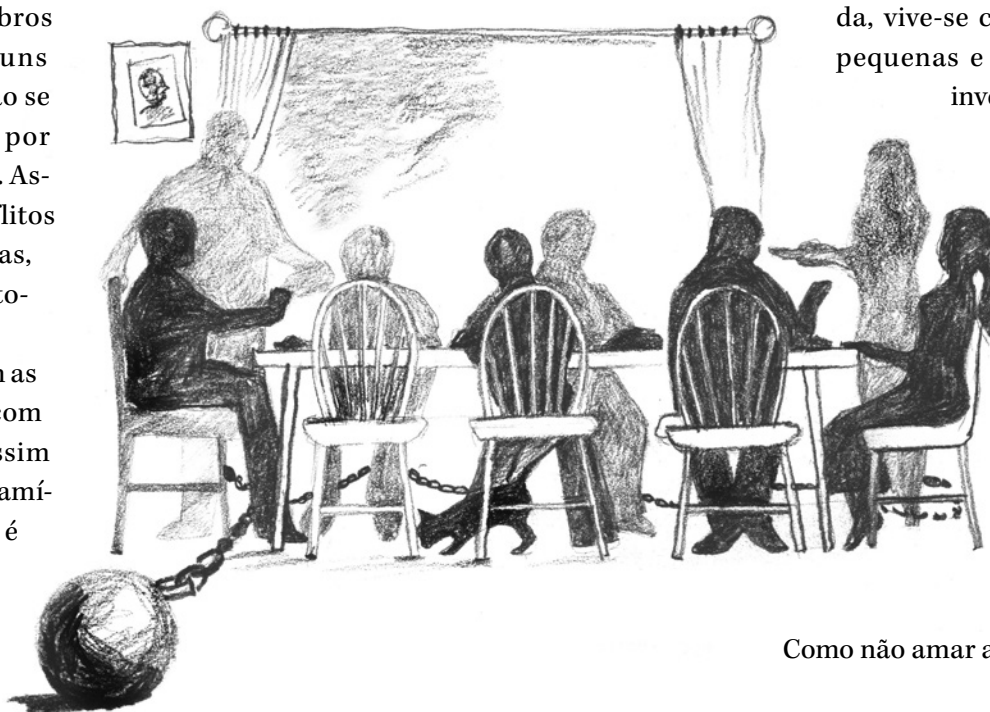
“Cada um se intromete no caminho do outro, querendo muitas vezes até determinar, e assim amarra fios indestrutíveis e ligadores, que os agrilhoam uns aos outros, oprimindo-os”, afirma o escritor Abdruschin, em *Na Luz da Verdade*, referindo-se à perda de individualidade que alguns sofrem diante de suas famílias.

Isso acontece por muitos motivos. Muitas vezes porque não é amor o que une as pessoas de uma família. Amor verdadeiro, acima de tudo, respeita o caminho do outro, as individualidades, os anseios e as diferenças, e não quer comprimir tudo e todos numa receita única de viver. Mas aprender a amar pode demorar uma vida, e enquanto a lição não é ensinada e aprendida, vive-se como presidiário das pequenas e grandes obrigações inventadas.

No final do ano, às vésperas do Natal, a angústia aumenta.

Também no Dia dos Pais, no Dia das Mães, no Dia dos Avós (que está ganhando notoriedade) ou no Dia dos Primos de Terceiro Grau (ainda inédito).

Como não amar a família da forma



esperada? Como não ser feliz entre os familiares no Natal? Como harmonizar os seus desejos de vida, sem ferir as expectativas que os familiares nutrem sobre o seu futuro? Quantas pessoas já não perderam noites de sono, buscando solucionar essas equações complicadas?

Quando a individualidade e a força de escolha de cada um não são respeitadas há conflitos, e a angústia é a prova de que algo não vai bem. Algo também não vai bem quando a coesão familiar está ancorada na tradição, na educação e na conservação de vantagens e de comodidades, em vez de ser consequência de laços afetivos espontâneos.

Se, por um lado, muitas famílias querem delinear o destino de seus membros e são capazes de realizar verdadeiras assembleias decisórias sobre a vida de alguém que nem ao menos está presente, há famílias que usam óculos cor-de-rosa quando se trata de dimensionar os erros de qualquer um de seus integrantes. A historiadora Mary del Priore define nós, brasileiros, como: “severos com os transgressores que não conhecemos, porém indulgentes com os nossos, os da família”. Essa característica não é formadora de cidadania, na medida em que não colabora com o aprendizado da responsabilidade individual que cada um carrega por seus atos.

Mas nem tudo está perdido. Há muitas obrigações familiares inventadas e determinações que anulam a individualidade, porém também há exceções quando, além do parentesco, existe o respeito e a amizade entre os indivíduos de uma mesma família. Quando isso acontece, há verdadeiras oportunidades de crescimento, que são características fundamentais de todo amor. Isso porque o amor é o melhor antídoto para tudo o que é ruim, feio e baixo.

Conforme cada um fortalece suas convicções sobre os deveres e direitos que regem as relações familiares, quem sabe as grades passem gradativamente a dar lugar às asas. Helena ficaria especialmente feliz.

▶ Leia

Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso

Abdruschin

Em uma análise original, Abdruschin revela aspectos novos sobre os Mandamentos recebidos por Moisés. O autor explica a grandeza dessas diretrizes de vida, desdobrando-as em reflexões e interpretações ampliadas, tendo como base retratos da vida cotidiana. A abrangência desta análise se mostra, muitas vezes, libertadora para aqueles que buscam um sentido profundo e coerente nesses mandamentos.

O Quarto Mandamento: Honrarás Pai e Mãe!

*“A palavra ‘mãe’ ou ‘pai’ deveria em todos os tempos despertar uma intuição ardente e íntima, com a qual a imagem aparecesse diante da alma **condignamente**, em toda a sua pureza, admostando ou concordando, como estrela-guia durante toda a existência terrena!”*

Muitos já lutaram para não pecar contra este mandamento. Como honrar algo que não merece ser honrado? O conflito interior é causado por falsas interpretações, que tornam o mandamento limitado e unilateral.

“Como pode uma criança respeitar o pai que se degrada no vício da bebida ou uma mãe que torna todas as horas amargas ao pai e a todos no lar (...)”?

Segundo Abdruschin, o Quarto Mandamento não se destina, em primeiro lugar, aos filhos, mas sim aos pais.



edição de bolso e capa dura

*“Deus não exige absolutamente que se honre algo que não mereça incondicionalmente ser honrado! Este mandamento, pelo contrário, abrange, em vez da personalidade, o **conceito** da maternidade e paternidade. Não se dirige, portanto, em primeiro lugar às crianças, mas aos próprios **pais**, exigindo **destes** que honrem a paternidade e a maternidade! O mandamento impõe deveres incondicionais aos pais para que conservem sempre completa consciência de sua elevada missão, e com isso também mantenham sempre diante dos olhos a responsabilidade que nela se encontra.”*

Esses e outros aspectos e questionamentos são abordados por Abdruschin na análise de cada um dos mandamentos, apontando para o fato de que nunca se exigiria do ser humano que ele honrasse ou convivesse com mandamentos ilógicos ou arbitrários porque isso iria contra a justiça, que é intrínseca a todas as leis da Criação.

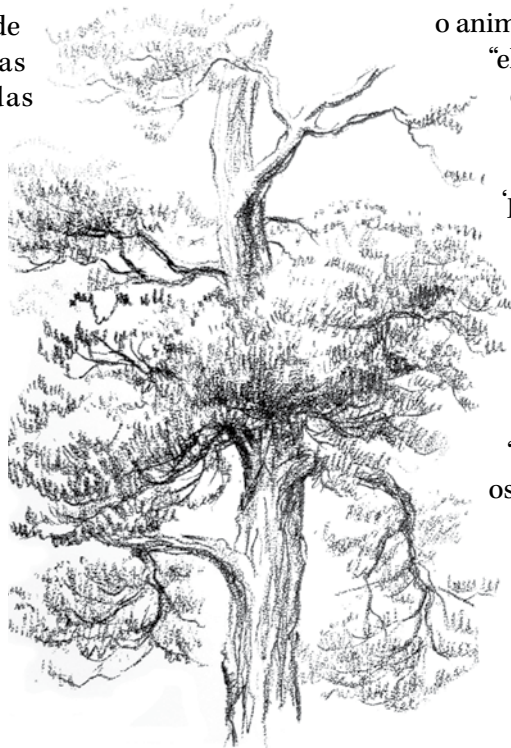
E surgiu o ser humano...

“Com o nascimento da criatura humana, iniciou-se uma nova era na Terra. A era do espírito!

Nunca a Terra foi tão bela como naquele tempo. Na atmosfera pairava um brilho dourado que não se originava somente do Sol. A Terra havia atingido o áureo ponto de luz de sua existência, e a batida do relógio do Universo, que ecoava para longe no espaço, deu início à nova era.”

O surgimento do ser humano neste planeta parece ser um enigma e discussões sobre fé e razão, criacionismo e evolucionismo continuam a instigar aqueles que buscam por uma resposta. A característica do ser humano atual de direcionar todas as reflexões profundas sobre a existência exclusivamente para o campo de análise, concreto e material, mantém essa questão básica da vida envolta num aparente mistério.

Roselis von Sass revela como se deu a chegada e o desenvolvimento do ser humano na Terra, indicando



Relançamento



OS PRIMEIROS SERES HUMANOS

Roselis von Sass

o “elo perdido” na cadeia evolutiva entre o macaco e o ser humano, que se traduz, inicialmente, pela diferença de origem do ser humano e do animal. Portanto, não se trata apenas de uma cadeia evolutiva física e corpórea, mas existe uma diferença intransponível de origem, que define de formas únicas tanto o ser humano como o animal. O segundo aspecto do “elo perdido” é a existência de um animal diferenciado na cadeia evolutiva, que podemos denominar ‘primata’, de desenvolvimento superior, destinado e preparado para receber os primeiros seres humanos.

A narrativa desvenda enigmas como: os “berços da humanidade”, os homens de Neanderthal e mostra como a supremacia do raciocínio levou à decadência espiritual.

Mais sobre o livro: bit.ly/livretes

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

<http://www.graal.org.br>
<http://literaturadograal.blogspot.com.br>

E-mail: graal@graal.org.br
Skype: ordemdograal

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 47.000

Certificação FSC®



2013 - setembro/outubro/novembro/ dezembro

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109